

PAA África em Moçambique



Fase I

Dado o contexto produtivo em Moçambique, bem como a sua situação de segurança alimentar e os diferentes projetos de compras locais que estão em andamento no país, o PAA África tem procurado apoiar a produção local em áreas rurais, alinhado com seu caráter de proteção social produtiva, e promover a alimentação escolar, a redução da vulnerabilidade dos agricultores a choques externos e melhorar a segurança alimentar.

Durante a fase I, o PAA África se concentrou em apoiar os agricultores para aumentar a quantidade de milho e feijão produzidos, fortalecendo o apoio técnico da FAO e do governo, bem como a quantidade comprada pelo PMA diretamente de organizações de pequenos produtores para melhorar as condições nutricionais de crianças em idade escolar.

Atividades e Resultados

Durante a primeira fase, cerca de 600 pequenos agricultores de 24 organizações de agricultores foram beneficiados com a) Aumento da produção de milho, devido à distribuição de insumos agrícolas e assistência técnica; b) Melhor manuseio pós-colheita, que levou a uma redução das perdas pós-colheita e uma melhoria na qualidade do milho pela construção de 100 silos comunitários; c) a compra de 60 toneladas de milho a partir de organizações de agricultores e 240 MT mais estão em processo de aquisição. Além disso, 175 escolas receberam alimentos comprados localmente através do PAA África.



Foto: Alan Meier/CC BY-SA 3.0

Moçambique tem uma população de 22,4 milhões de pessoas, 70% das quais vivem em áreas rurais. Duas décadas atrás, saiu de uma guerra civil como um dos países mais pobres e limitado em suas capacidades na região. Desde então, seu crescimento econômico global tem sido impressionante, com taxas de crescimento anual do PIB de mais de 6,5% nos últimos cinco anos. No entanto, isso ainda não foi traduzido em uma redução proporcional da pobreza e da insegurança alimentar. O setor agrícola em Moçambique é amplamente dominado por pequenos agricultores que contribuem para cerca de 95% do PIB da agricultura, cultivando 85% de suas terras para produção de alimentos.

Considerando as iniciativas existentes em alimentação escolar e em compras locais de alimentos, a segunda fase do PAA poderia proporcionar a oportunidade de implementar um modelo que pode ser um exemplo para o programa nacional, em particular fornecendo lições aprendidas e orientações sobre a implementação que podem ser relevantes em todo o país. O PAA África pode contribuir para o debate existente, aumentando a compreensão da importância de unir compras locais com alimentação escolar. Além disso, o forte engajamento de organizações da sociedade civil no contexto do projeto forneceu lições valiosas sobre como a participação social pode ser fomentada para fortalecer o diálogo para políticas públicas, como aconteceu no caso brasileiro.

Fase II

Áreas atingidas e beneficiários

O projeto será implementado nos mesmos distritos selecionados para a primeira fase do PAA: Changara, Cahora Bassa e Angonia. Espera-se que 24 organizações de agricultores irão se beneficiar de apoio direto, e que 175 escolas receberão refeições adquiridas localmente. Estes distritos serão ligados diretamente ao P4P, bem como às iniciativas de alimentação escolar. A comida que será adquirida localmente também poderá ser utilizadas para outros programas do PMA em Mutarara e distritos vizinhos. Os beneficiários serão os pequenos agricultores através das suas organizações nos três distritos e os estudantes, professores e cozinheiros voluntários e as escolas primárias abrangidas

pelo programa de alimentação escolar em Changara e Cahora Bassa.

Atividades na fase II: aprender com a experiência e buscar inovações

Durante a segunda fase, as atividades continuarão a se concentrar em apoiar os pequenos agricultores e suas organizações por meio de assistência técnica e distribuição de insumos de alta qualidade. Além disso, o foco na diversificação vai ser posto em prática, com os agricultores participando de treinamentos que enfatizam a produção de hortícolas, usando a metodologia de extensão das escolas de campo dos agricultores (farmer field schools) que também irá incluir cereais, mas com ênfase em horticultura. A prestação de serviços de extensão pelo Ministério da Agricultura vai apoiar os esforços da FAO para melhorar as capacidades produtivas. Além disso, as compras também serão adaptadas para refletir a necessidade de diversificação, integrando o PMA e as autoridades locais em duas modalidades de compra: i) compras locais feitas por autoridades distritais para promover a diversificação da dieta, através da compra de produtos hortícolas ii) aquisição direta do PMA junto às organizações de agricultores, no caso do milho e outros cereais.

O componente de aprendizagem também vai ganhar terreno em Moçambique, uma vez que atividades de trocas de conhecimento estão previstas, além dos treinamentos e capacitações previstos no componente operacional. Um grupo técnico, incluindo o governo, a sociedade civil e as agências da ONU será criado para acompanhar as atividades, fortalecendo, assim, o arranjo de múltiplas parcerias.